

Partindo-se das mudanças superestruturais ocorridas no Brasil e destacando-se a educação, discute-se a função supervisora nas sociedades capitalistas e o papel do supervisor no aparelho educacional.

Procura-se demonstrar como a supervisão escolar emerge na realidade educacional do país, de acordo com os diversos momentos conjunturais e os projetos de sociedade neles pre-va- lecentes, explicitando-se o seu caráter de atividade espe- cializada do aparelho educativo do Estado, face à centralização governamental e à complexificação dos órgãos administrativos, no processo de desenvolvimento da sociedade capitalista bra- sileira.

Examina-se a possibilidade de uma supervisão educativa no âmbito da estratégia política de ampliação dos espaços ins- titucionais aos setores populares, ocorrida na gestão do go- vernador Miguel Arraes em Pernambuco. Aborda-se, ainda, o redirecionamento sofrido pela supervisão na ótica tecnocrática do Estado autoritário. E, por fim, analisam-se os contornos do papel do supervisor-educador na atual conjuntura do país.

CHAVES, Merleine de Queiroz. **A continuidade de estudos da formação especial nas escolas es- taduais do Recife. Recife, UFPE - Centro de Educação, 1986. Dissertação. Mestrado. Edu- cação.**

(Ver artigo da pág. 17)

MENDONÇA, Maria Christina Araujo de. **A escola nova em Pernambuco. Recife, UFPE, Centro de Educação, 1987. Dissertação. Mestrado. Educação.**

A partir da evidência de que subsiste uma estreita relação entre a Educação e a Sociedade, objetivou-se entender o porque da introdução do ideário da Escola Nova em Pernam- buco nos anos vinte, mediante a implantação da Reforma Edu- cacional elaborada por Carneiro Leão e promulgada pelo Ato n.º 1.239, de 27 de dezembro de 1928, do Governador Estácio Coimbra. Aparentemente, tratava-se de realidades distintas: Pernambuco, predominantemente rural, oligarquico, moralista, coronelista, religioso, e a Escola Nova, urbana, democrática, liberal, científica, vanguardista, arreligiosa. Este movimento pe- dagógico, que se pretendeu inovador, criticando radicalmente a escola tradicional, surgiu no século XIX, na Inglaterra, e di- fundiu-se em muitos países do mundo. Respaldados no desen-

volvimento das ciências biológicas e psicológicas, seus mentores estabeleceram um conjunto de princípios resumidos pelo lema «aprender fazendo» de Dewey. No Brasil, teve aceitação expressiva; implantaram-se, nos anos vinte, reformas educacionais baseadas em seus preceitos, contribuindo, para sua disseminação; as modificações introduzidas pela Primeira Guerra Mundial; de que resultaram reorientações no desenvolvimento do Capitalismo, e a presença marcante do Liberalismo e do Positivismo. Pela abrangência e complexidade do tema, utilizou-se uma extensa bibliografia, incluindo documentos primários oficiais relativos à Educação em Pernambuco no período pesquisado e depoimentos de pessoas que vivenciaram os acontecimentos estudados. Carneiro Leão, impressionado com a Educação em São Paulo, nos anos de 1915, 1916, já sugerira um plano para a reorganização do sistema educacional de Pernambuco; em 1928, o escolanovismo se fez realidade oficial. Com a deflagração da Revolução de 30, foi dissimuladamente adotado e ampliado e, com o Estado Novo, repudiado, proscrito, em nome, sobretudo, das nossas «tradições cristãs». Constatou-se que os objetivos da Reforma confluíam para a qualificação da mão-de-obra, fazendo entender por que foi às vésperas da Revolução de 30 que teve condições de se efetivar, com uma nova ordem social emergente, gerando diferentes necessidades profissionais. Reconhecem-se, entretanto, os méritos e benefícios que dela advieram.